



IV Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

23, 24 e 25 de setembro de 2025

INTERSECCIONALIDADE E NEOLIBERALISMO: COMO AS POLÍTICAS DE AUSTERIDADE APROFUNDAM AS DESIGUALDADES MÚLTIPLAS

Francisca Pereira Paiva¹
Maria Vandia Guedes Lima²
Maria Clara Paiva Oliveira³

RESUMO: Este resumo tem como propósito examinar de que maneira as políticas neoliberais de austeridade, quando analisadas sob a lente da interseccionalidade, contribuem para o aprofundamento de desigualdades múltiplas. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa para compreender as desigualdades reforçadas pelas políticas neoliberais, sob a ótica da interseccionalidade. Para isso, utilizamos o bibliográfico, articulando uma análise teórico-interpretativa. É crucial entender que a interseccionalidade não apenas evidencia as múltiplas formas como as opressões se entrelaçam, mas também fornece um enquadramento crítico para a resistência, a visibilidade e a luta por inclusão. Embora já se tenha consolidado como bandeira de reivindicações políticas e sociais, permanece como um instrumento fundamental de análise e transformação. Assim, o debate em torno da interseccionalidade permanece vivo e atravessado por tensões, justamente por desafiar as estruturas que sustentam desigualdades históricas

Palavras-chave: Interseccionalidade; Neoliberalismo; Desigualdades.

INTRODUÇÃO

A interseccionalidade, formulada por Kimberlé Crenshaw (1989; 2015), constitui-se como um marco analítico capaz de evidenciar as sobreposições entre diferentes eixos de opressão, como raça, gênero, classe, sexualidade, deficiência e territorialidade. Essa perspectiva revela que as desigualdades não atuam de forma isolada, mas interligadas, produzindo formas específicas de vulnerabilidade social. Ao mesmo tempo, o neoliberalismo, consolidado como racionalidade política e econômica global, redefine as funções do Estado, promove a mercantilização da vida e intensifica as desigualdades sociais por meio de políticas de austeridade fiscal. Este trabalho busca articular tais categorias para compreender como as medidas neoliberais impactam desproporcionalmente sujeitos já marcados pela interseção de múltiplas opressões. Se, por um lado, as políticas de austeridade são discursivamente apresentadas como soluções indispensáveis à estabilidade econômica, por outro, seu impacto concreto recai de modo desigual sobre corpos e comunidades situados em posições periféricas no tecido social. Como argumenta Fraser (2013), a austeridade opera não apenas como medida

¹Mestre em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis- pela Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- Unilab - Orcid: 0000-0003-1984-9883 E-mail: cilene_paiva@yahoo.com.br

² Mestre em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis-pela Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- Unilab Orcid: 0000-0003-1746-3004- E-mail: profavandialedes@gmail.com

³Graduada em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará-UFC. Orcid: 0009-0000-8367-194X. E-mail: mclarapaiva@outlook.com



IV Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

23, 24 e 25 de setembro de 2025

econômica, mas como um projeto político que aprofunda desigualdades estruturais. Nesse sentido, mulheres negras (Collins, 2019), trabalhadoras informais (Gutberlet; Dias, 2012), pessoas LGBTQIA+ (Butler, 2015), populações indígenas (Segato, 2012) e migrantes (Sassen, 2014) vivenciam não só os impactos generalizados da precarização das políticas sociais, mas também formas específicas de exclusão que se tornam plenamente inteligíveis apenas quando examinadas a partir de uma lente interseccional (Crenshaw, 1989; 2015). A questão que se coloca, portanto, é como o neoliberalismo, ao impor cortes sociais e restringir direitos, intensifica desigualdades já estruturadas pelas intersecções de raça, gênero e classe?

Nesse sentido, o **objetivo geral** desta pesquisa consiste em analisar de que maneira as políticas neoliberais de austeridade aprofundam múltiplas desigualdades quando observadas sob a perspectiva da interseccionalidade, tendo como **objetivos específicos**: examinar o impacto da austeridade sobre grupos historicamente marginalizados; discutir como a interseccionalidade contribui para revelar opressões invisibilizadas em discursos neoliberais; e refletir sobre alternativas críticas de resistência e inclusão no contexto das políticas públicas.

METODOLOGIA

A pesquisa adota um caráter qualitativo, de natureza bibliográfica e crítica, fundamentando-se em referenciais teóricos que possibilitam compreender as inter-relações entre neoliberalismo, interseccionalidade e desigualdades sociais. Para tanto, foram mobilizados textos de referência sobre interseccionalidade (Crenshaw, 1989; 2015), neoliberalismo (Harvey, 2005; Brown, 2015) e desigualdades sociais (Fraser, 2017; Davis, 2016), articulando-os em uma análise teórico-interpretativa que privilegia a reflexão crítica.

O percurso metodológico se apoia na análise discursiva, buscando compreender como os discursos das políticas de austeridade são produzidos, legitimados e disseminados. Mais do que um exame normativo, trata-se de identificar as formas pelas quais tais políticas se materializam em práticas sociais excludentes, afetando, de modo particular, grupos historicamente marginalizados. Essa opção metodológica permite evidenciar não apenas os efeitos econômicos, mas também os impactos sociais, políticos e culturais do avanço neoliberal.

Além disso, a pesquisa situa sua lente analítica no contexto do Sul Global, entendendo que é nesses territórios que as consequências da austeridade se apresentam de forma mais



IV Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

23, 24 e 25 de setembro de 2025

intensa e visível. Ao privilegiar essa perspectiva, busca-se problematizar a reprodução das desigualdades em escala global e evidenciar as contradições que emergem das promessas de desenvolvimento e modernização vinculadas ao projeto neoliberal.

Dessa forma, a metodologia proposta não se limita a um levantamento bibliográfico descritivo, mas constitui-se como um exercício crítico e interpretativo, voltado a tensionar discursos hegemônicos e a revelar os mecanismos de exclusão que operam na contemporaneidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O neoliberalismo não se restringe a um conjunto de diretrizes econômicas voltadas para a desregulamentação do mercado e a redução do papel do Estado. Ele constitui uma racionalidade política e social que atravessa diferentes dimensões da vida, moldando subjetividades, redefinindo valores e legitimando formas de desigualdade. Nesse sentido, não se trata apenas de uma agenda governamental, mas de uma lógica que reorganiza práticas sociais, culturais e institucionais, conformando modos de ser e agir no mundo.

Nancy Fraser (2017) chama atenção para a capacidade do neoliberalismo de se apropriar de pautas progressistas, ressignificando-as de acordo com uma lógica de mercado. Um exemplo eloquente é o chamado “feminismo neoliberal”, no qual discursos sobre empoderamento e inclusão das mulheres são instrumentalizados em prol da eficiência e da competitividade, deixando em segundo plano a transformação estrutural das condições de desigualdade. Ao invés de promover uma redistribuição efetiva de recursos e oportunidades, esse modelo transfere para os indivíduos — sobretudo mulheres — a responsabilidade pelo próprio sucesso, obscurecendo as barreiras sistêmicas que limitam suas trajetórias.

A análise interseccional evidencia como essa racionalidade neoliberal produz impactos diferenciados entre grupos sociais. A precarização do trabalho, intensificada pelas políticas de austeridade, atinge de forma mais severa mulheres negras e pobres, que se encontram majoritariamente em ocupações informais, mal remuneradas e desprovidas de garantias trabalhistas. De modo semelhante, cortes em políticas públicas de saúde, assistência e educação afetam de forma particular pessoas trans, migrantes e pessoas com deficiência, cujas condições de vulnerabilidade estrutural são agravadas pela ausência de redes de proteção. Assim, a



IV Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

23, 24 e 25 de setembro de 2025

austeridade não age de maneira homogênea, mas opera como dispositivo que aprofunda desigualdades historicamente enraizadas.

Esse cenário revela como o neoliberalismo articula economia política e subjetividade, consolidando uma lógica de exclusão que se traveste em discursos de modernização, inclusão e meritocracia. A promessa de oportunidades iguais, sustentada pelo ideário neoliberal, esconde a realidade de que as condições de partida são profundamente desiguais. A interseccionalidade, nesse contexto, oferece ferramentas cruciais para compreender as múltiplas camadas de opressão e desvelar como raça, classe, gênero, sexualidade e deficiência interagem na produção e intensificação das desigualdades sociais.

Portanto, pensar o neoliberalismo para além de sua dimensão econômica significa reconhecê-lo como um regime que reconfigura práticas sociais e identidades, reforçando exclusões ao mesmo tempo em que se apropria da linguagem da justiça social. É nesse entrecruzamento entre economia política e interseccionalidade que se torna possível compreender a austeridade não apenas como medida fiscal, mas como mecanismo de legitimação de desigualdades e de naturalização das hierarquias sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida evidencia que o neoliberalismo, ao se consolidar como racionalidade hegemônica, não apenas redefine o papel do Estado e intensifica a lógica de mercado, mas também aprofunda desigualdades já estruturadas por marcadores sociais como raça, gênero, classe, sexualidade e territorialidade. A partir da lente interseccional, torna-se possível compreender que as políticas de austeridade não impactam de forma homogênea a sociedade, mas recaem com maior peso sobre sujeitos historicamente marginalizados.

Constata-se, portanto, que a interseccionalidade se apresenta como ferramenta teórico-analítica indispensável para desvelar as múltiplas camadas de opressão e exclusão invisibilizadas pelos discursos neoliberais. Essa abordagem possibilita não apenas a crítica aos efeitos perversos da austeridade, mas também a formulação de alternativas emancipatórias que articulem justiça social, reconhecimento da diversidade e redistribuição de recursos.



IV Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

23, 24 e 25 de setembro de 2025

Dessa forma, reafirma-se a urgência de pensar políticas públicas que integrem a dimensão interseccional em seus diagnósticos e práticas, a fim de mitigar os efeitos da racionalidade neoliberal e promover uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.

REFERÊNCIAS

BROWN, Wendy. **Nas ruínas do neoliberalismo**. São Paulo: Politeia, p. 50, 2019.

BUTLER, Judith. **Notes Toward a Performative Theory of Assembly**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2015.

COLLINS, Patricia Hill. **Intersectionality as Critical Social Theory**. Durham: Duke University Press, 2019.

CRENSHAW, Kimberlé Williams. Interseccionalidade, políticas identitárias e violência contra mulheres não brancas. **Kvinder, kön & forskning**, n. 2-3, 2006.

CRENSHAW, Kimberlé. Por que a interseccionalidade não pode esperar. **The Washington Post**, v. 24, n. 09, p. 2015, 2015.

CRENSHAW, Kimberlé. **Why intersectionality can't wait**. The Washington Post, 24 set. 2015. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/news/in-theory/wp/2015/09/24/why-intersectionality-cant-wait/>. Acesso em: 19 ago. 2025.

DAVIS, Angela Y. **Freedom Is a Constant Struggle: Ferguson, Palestine, and the Foundations of a Movement**. Chicago: Haymarket Books, 2016.

FRASER, Nancy. **Fortunes of Feminism: From State-Managed Capitalism to Neoliberal Crisis**. London: Verso, 2013.

GUTBERLET, Jutta; DIAS, Sonia Maria. **Integrating the Informal Recycling Sector in Solid Waste Management in Brazil: Experiences from Inclusive Resource Recovery Projects**. Habitat International, v. 36, n. 2, p. 192-200, 2012.

HARVEY, David; MATEOS, Ana Varela. **Breve história del neoliberalismo**. Ediciones Akal, 2007.

SASSEN, Saskia. **Expulsions: Brutality and Complexity in the Global Economy**. Cambridge, MA: Belknap Press, 2014.

SEGATO, Rita Laura. **La crítica de la colonialidad en ocho ensayos**. Buenos Aires: Prometeo, 2015.